



2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA

A linguagem do cuidado na era digital

Data: 15 e 16 • agosto • 2019

Anais



COMISSÃO
DO PROCESSO DE
ENFERMAGEM



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

A Linguagem do cuidado na era digital

15 e 16 de agosto de 2019

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S612l Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem (2. : 2019 : Porto Alegre, RS)

A linguagem do cuidado na era digital: anais [recurso eletrônico] / 2. Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem, 9. Simpósio do processo de Enfermagem do HCPA ; promoção e realização Comissão do Processo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Amália de Fátima Lucena. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.
E-book

Evento realizado de 15 a 16 de agosto de 2019.
ISBN 978-85-9489-189-1

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Comissão do Processo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Lucena, Amália de Fátima. IV Título.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: RUBENS DA COSTA SILVA FILHO CRB10/1761

Resultados: Elegeram-se os 10 sinais e sintomas mais prevalentes. Os que mais apareceram em ordem foram: algia, agitação, náusea e vômito, edema, secreção residual, tosse produtiva, hipotensão, ansiedade, contido no leito e/ou imobilização, extremidades frias. A partir desses dados foram construídos 10 fluxogramas dos principais sinais e sintomas, elencando os diagnósticos e as intervenções relacionadas aos pacientes no pós-operatório. **Conclusão:** Percebe-se o PE como uma tarefa árdua porém extremamente necessária para um cuidado com excelência do paciente em questão.

Descritores: Processo de Enfermagem; Cirurgia Cardiovascular; Algoritmos.

PACIENTE COM DEXTRCARDIA E AS IMPLICAÇÕES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Patrícia Barcelos de Oliveira Sprenger; Andreia Orjana Ribeiro Coutinho

Introdução: A dextrocardia é uma anormalidade no coração de origem congênita que se caracteriza pelo deslocamento do coração para o lado direito do tórax, onde câmaras cardíacas direitas e esquerdas estão invertidas e espelhadas. Essas alterações podem influenciar na realização de métodos diagnósticos e de avaliação do paciente. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente com dextrocardia e as implicações na assistência de enfermagem. **Método:** O método utilizado foi através do estudo de caso de uma paciente com anomalia cardíaca rara que se encontrava internada em um hospital de médio porte na região metropolitana de Porto Alegre no mês de março de 2019. **Resultados:** paciente do sexo feminino, 65 anos, com dextrocardia, forame oval, shunt D-E e fibrilação atrial. Internou no hospital por queixas de dor abdominal e constipação, evidenciado sepse de foco abdominal, havendo necessidade de ventilação mecânica e uso de drogas vasoativas. Na realização da assistência de enfermagem são necessárias algumas medidas e cuidados especiais que incluem: no momento da realização do RX à beira do leito o profissional de enfermagem deve indicar ao técnico de radiologia a dextrocardia, pois a incidência posteroanterior é indicada nessa situação e deve ser realizada com a correta marcação da chapa para não ocorrer interpretação errada da imagem; ao realizar o eletrocardiograma ou colocação dos eletrodos para a monitorização cardíaca contínua, a enfermagem deve realizar a inversão das derivações dos braços e o reposicionamento dos eletrodos torácicos no lado direito para a formação correta do traçado eletrocardiográfico; na realização do exame físico, a localização do ictus cordis deve ser no 5º espaço intercostal da linha média clavicular a direita e na ausculta cardíaca as bulhas devem ser auscultadas nos mesmos focos aórtico, pulmonar, tricúspide e mitral, porém no lado direito do coração. **Considerações Finais:** É importante que a equipe de enfermagem saiba o histórico de saúde e doença dos pacientes assistidos, pois alterações anatômicas importantes como a dextrocardia podem influenciar diretamente na avaliação do paciente através do exame físico e nas adaptações necessárias a realização e a análise dos métodos de imagem, monitorização cardíaca e no eletrocardiograma.

Descritores: Dextrocardia; Anomalia Congênita, Assistência de Enfermagem.

PEDIATRIC EARLY WARNING SCORE (PEWS) INFORMATIZADA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Cássia da Silva Ricalcati; Luciana da Rosa Zinn Sostizzo; Caroline Maier Predebon;
Fernanda da Silva Flores

Introdução: O Pediatric Early Warning Score (PEWS) é um escore de alerta precoce da deteriorização clínica de crianças hospitalizadas, e permite rápida atuação frente a piora, padronizando processos assistenciais. **Objetivo:** Relatar a mudança no processo de

trabalho com a implementação dos registros de enfermagem informatizados em Unidades de Internação Pediátrica. **Método:** Relato de experiência sobre a implementação dos controles de enfermagem informatizados em Unidades de Internação Pediátrica, de Hospital público e universitário do sul do país. Relato de experiência: Frente a importância e necessidade legal dos registros dos controles de enfermagem, que evidenciam os cuidados prestados ao paciente, os registros eram realizados e arquivados em papel, gerando custos de armazenamento para a instituição e comprometendo a sustentabilidade. Com a necessidade de padronização das folhas de controle de sinais vitais e registros, implantou-se a informatização destes de maneira uniforme nas unidades referidas, através do uso da Escala PEWS em prontuário online do Sistema de Gestão da Instituição. A equipe de enfermagem foi capacitada para o preenchimento adequado. Dentre as melhorias podemos citar a apresentação visual de sinais de alerta através das cores: vermelho, laranja e amarelo, que indicam respectivamente alterações dos sinais vitais como: grave, moderada e leve. O sistema soma o escore conforme faixa etária e há disponibilidade do acesso em tempo real das informações aos diferentes profissionais que atendem o paciente, dispensando disputa do documento físico. O escore final da PEWS determinará condutas que serem seguidas como por exemplo: o tempo de aferição dos sinais vitais, a frequência de avaliação do enfermeiro e do médico. Também existe a melhoria real de minimizar eventuais erros de registros, proporcionando legibilidade e clareza, bem como garantindo a qualidade assistencial através de ação imediata e uso adequado dos mesmos. **Conclusão:** A informatização da PEWS permite que a equipe de enfermagem e toda equipe multiprofissional, atue de maneira segura e imediata através dos escores apontados. Permite também que a equipe de enfermagem elabore um plano de cuidados individualizado para a criança e sua família. Percebeu-se que a adoção do sistema informatizado para registros de enfermagem contribuiu favoravelmente para a manutenção da sustentabilidade econômica e ecológica assegurando o comprometimento institucional com a responsabilidade social.

Descritores: Enfermagem Pediátrica; Gravidade do Paciente; Registros de Enfermagem.

PLANO DE ALTA PARA PACIENTES EM INFUSÃO CONTÍNUA DE QUIMIOTERAPIA NO CONTEXTO AMBULATORIAL

Elisangela Souza; Suzana Grings de Oliveira; Nicole Hertzog Rodrigues; Luana Gabriela Alves da Silva; Débora Monteiro da Silva; Aline Nunes Haar

Introdução: o plano de alta à pacientes em uso de quimioterapia é utilizado como estratégia de educação continuada ao paciente oncológico sendo considerado parte inerente do processo de enfermagem. Dentre as evidências de qualidade do cuidado, destaca-se a prevenção de agravos associados ao tratamento, englobando as orientações em resposta às necessidades de cada paciente. **Objetivo:** descrever a atuação do enfermeiro durante a orientação de alta ambulatorial ao paciente oncológico em tratamento de infusão contínua de quimioterapia. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida no mês de outubro de 2018. O estudo foi construído a partir da vivência de enfermeiras que atuam em um ambulatório de quimioterapia privado na cidade de Porto Alegre/RS. **Resultados:** a orientação de alta ao paciente sob infusão contínua domiciliar de quimioterapia é realizada pelo enfermeiro antes de cada administração ambulatorial de quimioterapia e instalação do infusor. Essa orientação de alta ambulatorial se baseia nas necessidades individuais do paciente e sua família e com base no tratamento ao qual o paciente está sendo submetido, tendo em vista as características da infusão contínua de quimioterapia em domicílio, por cateter de porto-cath e uso de bomba infusora elastomérica. Este paciente é orientado com relação a sinais e sintomas de reações adversas advindas do tratamento, sobre a necessidade de